

dados da vigilância, o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi dispensado.

Resultados: Foram recebidos 2099 óbitos com causa associada ao SARS-CoV-2. A maioria era de indivíduos do sexo masculino ($n = 1259$; 60%), > 65 anos ($n = 1202$; 57%). Apenas em 627 casos (30%) foi confirmado a presença do Sars-CoV-2 e, dentre estes, a maioria continuou sendo do sexo masculino ($n = 375$; 60%) > 65 anos ($n = 375$; 60%). Os municípios com maior frequência de óbitos positivos foram São Paulo ($n = 147$, 23%); Osasco ($n = 51$, 8%) e Campinas ($n = 39$, 6%).

Discussão/Conclusão: Os resultados corroboram a alta frequência de casos graves que eventualmente evoluem para óbito entre os idosos. Os municípios com maior número de óbitos detectáveis para SARS-CoV-2 em nossa casuística se localizam na região Sudeste do Estado, e estão entre os mais populosos e com elevado número de casos notificados/óbitos confirmados: São Paulo ($n = 282.726/12.384$), Osasco ($n = 13.126/762$) e Campinas ($n = 30.426/1.184$). Estudos filogeográficos possibilitarão a identificação de prioridades locais por localização espacial e suas relações com o ambiente. Isso terá implicações no rastreamento epidemiológico e identificação de conexões com surtos de outros países, permitindo o estabelecimento de possíveis rotas de introdução. Neste contexto, é crucial o reconhecimento do IAL durante pandemia e o fortalecimento dos institutos de pesquisa para que possam atuar na vigilância diagnóstica e epidemiológica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101109>

EP-032

EVOLUÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SARS-COV2 NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE ABRIL A SETEMBRO DE 2020

Pietro Alessandro Vaccario, Eleonôra Campos
Adriano da Silva, Edna Joana Cláudio
Manrique

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC
Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: O SARS-CoV-2 é um vírus zoonótico, com RNA da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae. Esta família de vírus causa infecções respiratórias e foi descrito como tal em 1967, em decorrência de parecer uma coroa na microscopia. Entretanto, o SARS-CoV-2, é um novo membro dos coronavírus sendo descrito pela primeira vez no final de 2019. A doença causada pelo SARS-CoV-2 chama-se COVID-19, esta tem um espectro clínico muito amplo, podendo variar de uma síndrome gripal a uma pneumonia grave. Em Goiânia, os casos confirmados já ultrapassam os 50 mil e ocorreram mais de 3 mil internações. Frente a isso, faz-se relevante o conhecimento da evolução do número de internações hospitalares e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na capital goiana.

Objetivo: Descrever o número e o percentual de internações hospitalares e em UTI por SARS-CoV-2 no município de Goiânia, no período de abril a setembro de 2020.

Metodologia: A seguinte pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Para obter o número e o percentual

de internações hospitalares e em UTI foram usados os dados dos Informes Epidemiológicos COVID-19 a partir do dia 03/04/2020 ao dia 30/09/2020, através do site da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, disponível em: <https://saude.goiania.go.gov.br/goiania-contra-o-coronavirus/>, a coleta de dados realizada no dia 26 de outubro de 2020. Os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Excel e apresentados em valores absolutos e percentuais. Esta pesquisa não necessitou de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa por usar dados de domínio público.

Resultados: Através da análise dos dados percebe-se que apesar da rápida ascensão de casos confirmados, no município de Goiânia, houve a diminuição gradual do número de internação hospitalar com a evolução do tempo, sendo abril o mês com a maior média de internação hospitalar (30,4%) e setembro o mês com a menor (7%). Entretanto, entre os casos hospitalizados houve um crescimento do percentual de internações em UTI no mês de março até o mês de junho, partindo de 42% e atingindo 62%, seguido de uma leve diminuição até o final do mês de julho, quando este percentual começou a flutuar entre os 47% e 44%.

Discussão/Conclusão: Verificou-se que houve redução no percentual de hospitalização, mas entre os casos hospitalizados persistiu o percentual de internados na UTI, sugerindo ainda uma dificuldade na terapêutica e manejo da COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101110>

EP-033

VIGILÂNCIA LABORATORIAL DE SARS-COV-2 REALIZADA PELO CENTRO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ ENTRE MARÇO E SETEMBRO DE 2020

Juliana P.F. Takahashi, Juliana Mariotti Guerra,
Camila S.S. Ferreira, Lidia Midori Kimura,
Sonia Maria Pereira de Oliveira, Hyndirah
Nrodrigues Sodré, Karen Miguaita, Leonardo
Tadeu Araujo

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). É uma pandemia em curso, com relato inicial em Wuhan (China), o primeiro caso no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. Atualmente, o Brasil se aproxima dos 5 milhões de casos e, desde o início da pandemia, o Instituto Adolfo Lutz - IAL está atuando no diagnóstico no Estado de SP, e o Centro de Patologia (CPA) foi mobilizado para aumentar a capacidade de análise molecular da instituição.

Objetivo: Realizar o levantamento dos casos relacionados à infecção pelo SARS-CoV-2 entre março e setembro de 2020 encaminhados ao Centro de Patologia do IAL para diagnóstico molecular, discriminar a frequência de positividade por faixa etária e destacar as áreas de maior incidência.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal que analisou os dados demográficos e laboratoriais de pacientes vivos com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2 que foram atendidos em ambulatórios ou que estavam internados no estado



de São Paulo. Por se tratar de estudo retrospectivo de dados da rotina assistencial, o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi dispensado.

Resultados: Foram realizados 10.274 exames, sendo 2926 (28,48%) detectáveis para SARS-CoV-2 pelo método de RT-PCR. Dentre os detectáveis o sexo feminino 1607 (15,64%) teve maior incidência em relação ao sexo masculino 1319 (12,84%). Em relação à localidade foram realizados exames em 414 municípios em SP, com destaque para cidade de São Paulo 2641 (25,70%), seguido de Taboão da Serra 549 (5,34%), Presidente Prudente 423 (4,11%) e Campinas 400 (3,89%).

Discussão/Conclusão: É de extrema importância a caracterização da epidemiologia da doença no estado de São Paulo. Considerando os dados analisados, fica claro que as estratégias que vêm sendo utilizadas não estão trazendo bons resultados no controle da disseminação do SARS-CoV-2 no estado, que segue como um grave problema de saúde pública no Brasil, principalmente nos municípios mais populosos e com maior fluxo de pessoas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101111>

EP-034

A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO MOLECULAR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: FREQUÊNCIA DE POSITIVIDADE NAS AMOSTRAS ANALISADAS NO CENTRO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ



Karen Migueta, Jerenice Esdras Ferreira, Marilena Oshiro, Regina Maria Catarino, Raimunda Telma de Macedo Santos, Eliane Margaret Pimenta Carneiro, Cristiani Martinez Salzone, Ana Lucia Olympio, Sonia Maria Pereira de Oliveira, Leonardo Tadeu Araujo

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: No contexto da pandemia de COVID-19, a implementação de medidas de monitoramento e prevenção da contaminação ocupacional são de extrema importância nos serviços de saúde. O Instituto Adolfo Lutz (IAL)–Laboratório Central vem atuando nas análises laboratoriais de pacientes com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2, incluindo os profissionais de saúde que atuam no atendimento destes pacientes.

Objetivo: Avaliar a frequência de resultados positivos por diagnóstico molecular de SARS-CoV-2 nas amostras de profissionais da saúde do estado de São Paulo, encaminhados ao Centro de Patologia do IAL.

Metodologia: Realizamos um estudo transversal retrospectivo utilizando dados demográficos e laboratoriais de pacientes residentes no estado de São Paulo. Incluímos apenas os profissionais da área da saúde, cuja amostra tenha sido encaminhada para identificação de SARS-CoV-2 por PCR em tempo real, entre março e setembro de 2020.

Resultados: Foram analisadas 10254 amostras de pacientes com suspeita de infecção por SARS-CoV-2. Destes, 257 (2,5%) foram identificados como profissionais da saúde, com faixa etária entre 18 a 68 anos (média = 38,1 anos), predominando

o sexo feminino (n = 217, 84,4%). O diagnóstico de infecção foi confirmado em 55 (21,4%) destes indivíduos, sendo 46 (83,6%) mulheres e 9 (16,4%) homens. As regiões do estado de São Paulo com maior frequência de profissionais analisados foram Araçatuba (n = 67, 26,1%), Vale do Paraíba (n = 50, 19,5%), Região Metropolitana de SP (n = 37, 14,4%) e Presidente Prudente (n = 33, 12,8%).

Discussão/Conclusão: As amostras de profissionais da saúde vieram de várias regiões do estado de SP, sendo a maioria da região de Araçatuba, onde ocorreu um grande número de casos suspeitos. A principal estratégia para o controle da COVID-19 tem sido o distanciamento social, porém esta estratégia não é aplicável aos profissionais da saúde. No início da pandemia, a falta de conhecimento sobre o vírus e a proteção inadequada contribuíram para o aumento de casos e mortes dos profissionais que atuam na linha de frente no combate à doença, no entanto, nem todos se contaminaram no ambiente de trabalho. A contaminação neste grupo é sempre problemática porque os casos assintomáticos representam risco no ambiente de trabalho e os profissionais sintomáticos causam a redução do contingente. Portanto, monitoramento destes profissionais é essencial para a contenção do vírus e para a manutenção do sistema de diagnóstico e promoção da saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101112>

EP-035

COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: ANÁLISE DE UM HOSPITAL QUATERNÁRIO



Helena Duani, Máderson Alvares de Souza Cabral, Thalyta Nogueira Fonseca, Luisa Oliveira Pereira

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Na pandemia do COVID-19 tornou-se importante saber o comportamento de determinadas subpopulações frente a essa nova doença. Uma delas é a população de pessoas que vivem com HIV.

Objetivo: Analisar a evolução de coinfectados por HIV e COVID-19 no período de 18 de Março 2020 a 6 Outubro 2020 no HC UFMG (Belo Horizonte/MG).

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional prospectivo em que foram incluídos pacientes com diagnóstico de HIV, maiores de 18 anos, com confirmação de COVID-19 através de RCT-PCR obtido através de swab nasal.

Resultados: No período de 18 de Março de 2020 a 6 de Outubro de 2020 foram admitidos no Hospital das Clínicas da UFMG 4 pacientes com perfil proposto a ser analisado. Caso 1: Paciente do sexo feminino, 75 anos, CD4 973 carga viral não detectável, em uso de 3TC+ TDF + ATV/r, portadora de hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo II e meningioma, apresentava raio x de tórax não sugestivo para COVID-19, porém em tomografia de tórax apresentava vidro fosco difuso periférico, consolidação e espessamento septal, dados compatíveis com COVID-19. O tempo de internação hospitalar foi de 29 dias, o tempo de sintomas foi de 21 dias e o tempo de CTI e de intubação foram de 12 dias. A paciente evoluiu para o óbito.